



O impacto de um programa de preservação do patrimônio de interesse turístico na cidade de Pelotas/RS

Dary Pretto Neto¹

Edar da Silva²

Juliane Conceição Primon Serres³

Resumo: Problema: Os programas de preservação do patrimônio histórico e cultural produzem intervenções a fim de qualificar os espaços públicos, e isto gera impactos econômicos, urbanos, sociais e culturais. Objetivo geral: O estudo buscou realizar uma análise econômica do investimento público de um programa de preservação ao patrimônio no turismo na cidade de Pelotas/RS. Metodologia: Foi realizada uma revisão sobre o programa Monumenta bem como foi feita uma pesquisa quanti quali que visou realizar uma análise econômica comparativa do impacto do programa Monumenta no turismo. Resultado Central: Percebeu-se que além do número de ações voltadas ao turismo, o Monumenta repercutiu no aumento do número de turistas. Este estudo mostrou a necessidade de se desenvolver e aprofundar a temática da análise econômica do patrimônio na cidade de Pelotas, uma vez que a cidade possui um patrimônio histórico com representatividade nacional, cabendo aos gestores públicos preservá-lo, uma vez que a história está materializada no seu patrimônio e este é um investimento rentável.

Palavras-chave: Patrimônio Histórico; Turismo, Políticas Públicas; Pelotas.

The impact of a heritage preservation program on tourism in the city of Pelotas/RS

Abstract: Problem: Programs for the preservation of historical and cultural heritage produce interventions in order to qualify public spaces, and this generates economic, urban, social and cultural impacts. Objective: The study sought to carry out an economic analysis of public investment in a heritage preservation program in Tourism in the city of Pelotas/RS. Methodology: To achieve the objectives, a review of the Monumenta program was carried out, as well as a quanti quali research that aimed to carry out a comparative economic analysis of the impact of the Monumenta program on tourism. Central result: In addition to the number of actions aimed at tourism, Monumenta had an impact on the increase in the number of tourists. This study showed the need to develop and deepen the theme of economic analysis of the heritage in the city of Pelotas, since the city has a historic heritage with national representativeness, and it is up to public managers to preserve it, since history is materialized in its heritage and this is a profitable investment.

Keywords: Historical Heritage; Tourism; Public Policy; Pelotas.

1 Doutor em Memória Social e Patrimônio Cultural pela Universidade Federal de Pelotas, Professor Adjunto da Faculdade de Administração e de Turismo da Universidade Federal de Pelotas e coordenador adjunto do Programa de Pós-graduação em Gestão Pública e Desenvolvimento Regional da Universidade Federal de Pelotas. E-mail: darypretto@gmail.com

2 Doutor em Administração pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul e Doutorado pela Universidade do Porto (Portugal). Pós-doutorado em Turismo e Hotelaria no PPGTH / UNIVALI e na Faculdade de Economia da Universidade do Algarve (Portugal), Professor Associado no Departamento de Administração da Universidade Federal de Pelotas, Professor do Mestrado Acadêmico do FURG e Professor convidado da PPGTH / UNIVALI. E-mail: edaranana@gmail.com

3 Doutora em História pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos, Professora na Universidade Federal de Pelotas, do Curso de Museologia e do Programa de Pós-graduação em Memória Social e Patrimônio Cultural e Coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Memória Social e Patrimônio Cultural. E-mail: julianeserres@gmail.com

Introdução

Os programas de preservação do patrimônio histórico e cultural produzem intervenções a fim de qualificar os espaços públicos, e isto gera impactos econômicos, urbanos, sociais e culturais. Geralmente os programas voltados à preservação do patrimônio contam com apoio de Estados e Municípios, e suas intervenções afetam direta ou indiretamente a economia, a educação e a cultura local, aumentando a inclusão social, cultural e econômica da população (PICANÇO, 2009).

O Monumenta foi um programa estratégico do Ministério da Cultura (MinC), que contava com o apoio da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), que resultou de um contrato de empréstimo entre o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) e o governo brasileiro, que procurava combinar recuperação e preservação do patrimônio histórico com desenvolvimento econômico e social (CARNEIRO, 2012). O Programa Monumenta foi um exemplo de política pública de preservação do patrimônio, a partir do qual o governo federal investiu na preservação de bens públicos municipais.

O Monumenta foi implementado em 26 cidades históricas do Brasil, entre elas Pelotas (RS), que foi contemplada por este programa, cujas ações iniciaram no ano de 2001. Em Pelotas o programa produziu impactos econômicos e sociais, e a preservação do patrimônio passou a ser tratada como um impulsionador da economia e integrou-se às políticas de desenvolvimento, implantadas pelo Município.

Em Pelotas o programa apoiou obras em espaços e em edifícios de propriedade pública municipal e em imóveis privados, assim como no financiamento de projetos (BICCA, 2010). E nesse contexto, o presente estudo analisa o efeito econômico do investimento público realizado através de um programa de preservação ao patrimônio no turismo da cidade em questão, para avaliar a efetividade das ações voltadas ao turismo, e os benefícios produzidos na geração de receitas e no aumento no número de visitas nos prédios históricos.

Revisão de literatura

a) Programa Monumenta

O Programa Monumenta surgiu de uma parceria entre o Governo Federal, a UNESCO e o BID, sendo seu financiamento vindo do BID, objetivando a construção de algumas políticas públicas no Brasil. Para aderir ao programa, os Municípios deveriam possuir sítio tombado em nível federal ou conjunto incluído na lista de prioridades estabelecida pelo programa. Neste programa, os Municípios tinham grande protagonismo, dada à necessidade de criarem um Fundo Municipal de Preservação, o que presumia capacidade de oferecer contrapartida financeira, além da obrigatoriedade de criação de uma Unidade Executora de Projeto (UEP) vinculada a uma Secretaria Municipal (POZZER, 2011).

Entre as exigências da carta-consulta era exigido que proposta preliminar incluísse a sociedade nas decisões, e que as ações envolvessem as três instâncias (municipal, estadual e federal), além de instituições e organizações não governamentais, empresários e moradores daquela cidade. Considerando os valores históricos, culturais e tradicionais locais, cada Município deveria decidir em conjunto com a comunidade,

os bens patrimoniais cuja restauração consideravam prioritária, para resguardar a sua tradição para as futuras gerações (LIMA, 2015).

Conforme Lima (2015), para alcançar o objetivo, a preservação dos sítios urbanos históricos e culturais, através do incentivo ao uso econômico, cultural e social das zonas preservadas, as áreas deveriam melhorar alguns indicadores como: (a) Aumento no número de visitantes e turistas; (b) Aumento da circulação da população residente; (c) Aumento das atividades econômicas; e (d) Cumprimento da projeção ao Fundo Municipal de Preservação de modo a permitir novas ações de conservação do patrimônio histórico urbano.

O Monumenta trabalhou com sítios históricos e grupos urbanos, levando em consideração a especificidade e a situação de cada caso. A integração de projetos de preservação necessita de continuidade para que estes não se limitem a ações isoladas, fruto de intervenções específicas. Como política pública de preservação patrimonial, o programa definiu um amplo quadro de ação e estabeleceu a base para projetos futuros na área de intervenção (SANT'ANNA, 2004).

Os projetos de revitalização devem contemplar, além de investimentos em preservação e adaptação dos monumentos e edifícios do meio ambiente, o desenvolvimento de novas atividades na área (CAVÉM, 2007). Em Pelotas o programa visou também desenvolver na população uma consciência patrimonial, assim como à melhoria da gestão, estabelecendo critérios e prioridades de conservação. Além de melhorar o uso econômico, cultural e social das áreas de intervenção, como promoção do turismo e geração de emprego, estimulou investimentos em preservação e reabilitação de monumentos, melhoria do ambiente, reparos de infraestrutura, espaços públicos e apoio em investimentos privados focados na preservação do patrimônio, prevendo, a partir da intervenção, o uso sustentável. E para isso o programa também atuou na atualização da administração, no treinamento de gestores públicos, na promoção de atividades econômicas, culturais e artísticas, no treinamento de agentes locais de cultura e turismo, treinamento de mão de obra específica e programas educacionais voltados para a conservação (GIANNECHINI, 2014).

O Monumenta foi o maior contrato financeiro da história das políticas de preservação do patrimônio e a principal iniciativa de planejamento estratégico urbano na área de cultura no Brasil. O Programa investiu cerca de 125 milhões de dólares em intervenções ligadas às obras de restauração de monumentos, imóveis privados e a qualificação de espaços públicos, além de investimentos na documentação, difusão, popularização e educação patrimonial e ao fortalecimento institucional dos órgãos de proteção (DUARTE JÚNIOR, 2010). O programa visava à preservação de áreas prioritárias do patrimônio histórico e artístico urbano, assim como o estímulo às ações que geram maior consciência da população sobre a importância de preservar o acervo existente e valorizar as ações e projetos que viabilizem a utilização econômica, cultural e social das áreas em recuperação no âmbito do projeto.

O programa Monumenta foi finalizado em 2013, com a conclusão dos trabalhos em 26 cidades, que foram escolhidas de acordo com sua representação histórica e artística, objetivando preservar áreas prioritárias do patrimônio e gerar consciência sobre a importância dessa herança (LIMA, 2015).

b) Economia do turismo

O desenvolvimento do turismo é um recurso de impulsão econômica de lugares históricos, que promove as ações de preservação e contribui não só para a criação da imagem da cidade e sua atratividade turística como também influencia na relação entre moradores e os lugares históricos. No Brasil, como em outros países, o turismo tem efeitos positivos e negativos: nas cidades históricas, ocorrem efeitos negativos quando se descaracteriza e se transforma os bens culturais ou a dinâmica social; e ocorrem efeitos positivos quando se valoriza a comunidade e se dinamiza a economia, preservando o patrimônio, gerando empregos e fazendo circular a renda. Esses efeitos interagem em diversos domínios da sociedade, e de maneira geral envolvem os ambientes cultural, ecológico, econômico, político e social (ZORZI, 2012).

O turismo é um elemento importante para o planejamento regional ou territorial, que gera renda para o setor público através do recolhimento de impostos incidentes sobre a renda gerada no âmbito do sistema econômico, e estimula a abertura da economia (CHOAY, 2017). Ele produz crescimento econômico, com a valorização das questões ambientais e a conservação dos valores culturais das populações nativas das regiões turísticas. Ao mesmo tempo em que o turismo depende do progresso econômico, tecnológico, das comunicações e do progresso social, ele também é determinante para o progresso econômico e social. E além do progresso econômico e social, o turismo também favorece o desenvolvimento das regiões menos favorecidas, nas quais muitas vezes a própria preservação dos padrões primitivos atrai os turistas (TRONCOSO; ALMIRÓN, 2005).

O desenvolvimento do turismo com base no patrimônio ajuda a minorar os problemas ligados ao desemprego, à pobreza e às crises econômicas em geral, através da diversificação da economia. Conforme Troncoso e Almirón (2005), o turismo é uma prática na qual o patrimônio se constitui em atrativo de um lugar, e passa a ser consumido como se fosse uma mercadoria. O turismo é uma prática que possibilita o aproveitamento econômico do patrimônio, mas que, em contrapartida, sustenta-se dele como atrativo (TRONCOSO; ALMIRÓN, 2005).

O Brasil é um destino de turismo natural consolidado, e por isso é relevante valorizar também o turismo cultural, e possui maior intensidade nos centros históricos das cidades, lugares repletos de memória. As edificações e os monumentos são muito buscados pelos turistas e contribuem na conservação da memória e da identidade local, fazendo com que a cidade reconstitua a sua história (ZORZI, 2012). O turismo é a atividade do setor terciário que mais cresce no Brasil, país que aparece em sexto lugar entre as economias do turismo do mundo. O turismo tem impactos diretos e indiretos na geração de empregos, nos investimentos em novos empreendimentos, nos gastos públicos com segurança, saneamento, transporte, no setor de alimentação, serviços de limpeza, indústria, hotéis, agências de viagens, companhias aéreas, indústria do lazer, etc. (MINISTÉRIO DO TURISMO, 2019).

O turismo cultural caracteriza-se pela busca por estudos, cultura, artes cênicas, festivais, monumentos, sítios históricos ou arqueológicos, manifestações folclóricas ou peregrinações (BARRETTO, 2003). O Turismo Cultural é uma atividade que mobiliza a comunidade para resgatar a sua história, cultura, hábitos e costumes, para apresentá-los ao turista; o turismo cultural é um tipo de turismo no qual o principal atrativo não é a natureza, mas os aspectos da cultura humana, no qual os núcleos receptores oferecem como produto essencial o legado histórico do homem em distintas épocas, representado a partir do patrimônio e do acervo cultural (CASTRO, 2006).

Para que se tenha uma convivência saudável entre patrimônio e turismo é necessário que haja planejamento, o que inclui controle permanente através de uma intervenção consciente e profissional. Para que o patrimônio ambiental ou cultural seja transformado em produto autêntico e de qualidade, capaz de ser usufruído pelos visitantes e pela comunidade local, é preciso pensar no local como um todo, entender suas peculiaridades e necessidades, avaliar seu potencial e seus limites, a fim de propor atividades turísticas que não o prejudiquem (BARRETTO, 2003).

O Turismo cultural possui, como elementos chave, a identidade dos povos e a diversidade cultural, uma vez que a motivação do visitante está relacionada ao modo de ser de outros indivíduos. O produto do Turismo Cultural é específico, pois corresponde a valores criados pelo homem, através da sua cultura, tradição e história, que antigamente era tratado como Patrimônio Histórico e Artístico, e que hoje é conhecido como Patrimônio Cultural, abrangendo aspectos históricos e ecológicos (CASTRO, 2006). Além disto, o turismo Cultural permite que o visitante descubra sítios, monumentos e fazeres humanos, e identifique-se em relação a si mesmo e ao mundo que o rodeia de uma forma agradável e prazerosa. O Turismo Cultural é uma atividade experiencial que envolve o contato com grupos sociais, com sua herança cultural e com as especificidades dos lugares. Para o desenvolvimento do Turismo Cultural, é importante que a comunidade se aproprie do patrimônio e o incorpore como parte de si mesma, pois se ela não o valorizar, dificilmente o turista irá fazê-lo (GORGULHO, 2016).

O Patrimônio Cultural é responsável por continuar a história de uma comunidade que se reconhece como tal e materializa seus ideais e valores, ultrapassando gerações. A preservação do patrimônio gera benefícios econômicos e garante o direito à memória individual e coletiva, permitindo aos indivíduos entender o universo sociocultural no qual estão inseridos. Para preservar o patrimônio é importante que este seja valorizado e utilizado como recurso pela comunidade local, que seja capaz de manter e recuperar a memória e a identidade ancestral, e de sensibilizar a comunidade para a importância de manter os seus valores culturais e a sua identidade, para, assim, promover o Turismo Cultural (CASTRO, 2006).

A relação entre turismo, patrimônio e desenvolvimento territorial é muito importante no planejamento urbano contemporâneo. Como um vetor de desenvolvimento, o turismo patrimonial gera mudanças relevantes, espalha encargos políticos e sociais e oportunidades de potencialização de negócios alternativos e complementares para os destinos. Com isto, destaca-se que o turismo patrimonial, enquanto fenômeno socioeconômico, é uma estratégia política de indenização dos investimentos feitos no incentivo, no planejamento e na gestão patrimonial e seus resultantes científicos, políticos e, sobretudo, econômicos (FIGUEIRA, 2016).

O turismo, enquanto setor da economia de serviços, desenvolve-se para atender um mercado particular e constitui-se como um contexto relevante para as políticas patrimoniais. Nesse caso, o potencial turístico justifica investimentos, públicos e privados, na investigação, revitalização, gestão e promoção dos bens patrimoniais garantidos e feitos para atender uma demanda estimulada. É importante destacar que o reconhecimento de uma cidade histórica, como Patrimônio Cultural da Humanidade, pela UNESCO, faz com que ocorra um impulso turístico-patrimonial internacional desta cidade (FIGUEIRA, 2016). Essa chancela, mais do que ampliar a sua valorização cultural, científica e estética, também amplia a sua dimensão atrativa como destino turístico-patrimonial:

A ativação de um patrimônio mundial tem relevância econômica, pois o torna um atrativo turístico para pessoas do mundo todo. Desse modo, os interesses de preservação de determinados bens estão, cada vez mais relacionadas com os interesses econômicos associados ao turismo (DIAS, 2006, p. 175).

Toda patrimonialização cultural da humanidade gera consequências turísticas e constitui a primeira etapa de incentivo ao turismo com ênfase no patrimônio. Ou seja, só existirá atração turística se houver patrimonialização e esta representa uma forma moderna de espetacularização do espaço, devido ao fato de, sobretudo em nível internacional, coordenada pela UNESCO, e enquanto tecnologia moderna de governo proposta pelos países, ser materializada na valorização exagerada da imagem de bens culturais estetizados como testemunhos do passado (Figueira, 2016).

Segundo o sociólogo e professor da universidade de Paris, Alain Bourdin, do ponto de vista restrito da atividade turística, o patrimônio urbano constitui um recurso que merece ser particularmente valorizado. Na realidade, a oferta turística depende da acessibilidade e da capacidade de alojamento, acolhimento (restauração, serviços diversos) e atração. O patrimônio urbano constitui um recurso muito funcional para o turismo: não só atrai, como também permite diversificar a oferta. Ou seja, constitui um ambiente ideal para o desenvolvimento de atividades turísticas urbanas (BOURDIN, 2005).

O turismo contribui para o bem-estar local e para o desenvolvimento dos serviços e permite sinergias com outros setores da economia urbana (BENHAMOU, 2016). Segundo a Organização Mundial do Turismo (OMT), a contribuição do turismo para a atividade econômica no mundo é estimada em cerca de 5% e sua contribuição para o emprego em 6-7%. O turismo cultural constitui um subconjunto da ordem de 5 a 20% e vem crescendo consideravelmente nas últimas décadas (ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DO TURISMO, 2020) Mas, além de gerar emprego, pode levar ao aumento de preço de alguns bens de consumo, como cafés, restaurantes, docerias, hotéis e estacionamentos. Com isto, é importante saber destacar o patrimônio sem supervalorizar o impacto decorrente deste. E isto é um desafio para os defensores do patrimônio que objetivam justificar a despesa pública e privada sem consequentemente reduzir as estratégias patrimoniais a suas dimensões econômicas.

Metodologia

Para a metodologia utilizaram-se diferentes métodos: quali-quantitativos, em um mesmo desenho de pesquisa, visando à interação destes métodos, para melhor possibilidade analítica. Esta técnica se utiliza do enfoque teórico como uma perspectiva ampla, cujo projeto apresenta dados quantitativos e qualitativos e assegura uma estrutura de métodos para coleta de dados e para os resultados (CRESWELL; PLANO CLARK, 2011).

Para alcançar os objetivos do estudo, foi realizada uma revisão sobre o programa Monumenta bem como foi feita uma pesquisa quanti quali que visou realizar uma análise econômica comparativa do impacto do programa Monumenta no turismo na cidade de Pelotas. Pelotas é uma cidade de média porte, do Sul do Brasil, que conta com mais de 340.000 habitantes (IBGE, 2020). Foram entrevistados gestores de órgãos públicos da cidade de Pelotas, um dos permissionários mais antigos do Mercado Público e um representante do setor imobiliário. Também foram analisadas as informações obtidas para assim construir

uma análise econômica do investimento público, a partir dos indicadores estabelecidos. Como técnica para realizar a análise comparativa, foram realizadas entrevistas gravadas, a partir das quais os entrevistados responderam um questionário estruturado com questões abertas e fechadas, elaborado pelo pesquisador e um questionário específico com representante do setor imobiliário de Pelotas.

A coleta de dados ocorreu de março a agosto de 2019. Buscou-se responder sobre a importância da gestão e da análise econômica, através da análise do indicador turismo, que foi analisado através do número de ações voltadas ao turismo com informações obtidas através da comparação, antes e após o programa Monumenta, e pela verificação do número de visitas através de entrevista e questionário dirigidos a SECULT e SDETI.

Resultados

Em todos os patrimônios avaliados foram realizadas ações voltadas ao turismo. No Quadro 1 são apresentadas estas ações e percebe-se que em cada patrimônio foram realizadas diversas ações voltadas à atração turística. A SECULT é que responde pela agenda de eventos e pela preservação, fiscalização e ações relativas à parte cultural da cidade, referentes a estes patrimônios, com exceção do Grande Hotel e da Casa 8, onde a agenda de eventos e administração do patrimônio é realizado pela UFPel. A SDETI é quem realiza a gestão das políticas públicas em defesa do patrimônio.

Nota-se, ainda no Quadro 1, que antes do programa Monumenta, eram feitas poucas ações voltadas ao turismo. Segundo um entrevistado do Departamento de planejamento e projetos turísticos da SDETI, o programa começa em 2000 e dá início às ações turísticas.

Estou no Turismo há um bom tempo, e olhando para um passado, estruturalmente Secretaria, não tem documento que fale como era na época e como está hoje. É mais memória, pois não tem banco de dados. O processo turístico que está acontecendo, deve-se pela mudança de mentalidade das pessoas.

Conforme nota-se pelos dados apresentados no Quadro 1, na cidade de Pelotas, houveram diversas ações desenvolvidas nos patrimônios contemplados que visavam restaurar o patrimônio arquitetônico, interromper a degradação, melhorar a gestão e promover ações de valorização do patrimônio histórico. E estas ações estão de acordo com o objetivo do programa que se propunha a garantir a sustentabilidade do patrimônio, gerando recursos para o equilíbrio financeiro das atividades desenvolvidas e conservando os imóveis da área do projeto. E com isso seriam mantidas as características originais dos bens, sem a necessidade de futuros recursos públicos, uma vez que o programa permitiria gerar novos usos para os imóveis e monumentos recuperados (ZAMBRANO, 2015).

Constatou-se através das informações prestadas que não há um banco de dados com maiores informações sobre a gestão do patrimônio, em relação ao turismo. Estes dados poderiam estar disponíveis a todas as Secretarias e órgãos do Governo Público, bem como para pesquisadores da área. Outro aspecto relevante é que com a mudança de governo a cada quatro anos, mudam os cargos de confiança e por não terem informações concretas, acarretam um desconhecimento real das ações realizadas anteriormente.

Quadro 1 – Ações realizadas voltadas ao turismo com o patrimônio histórico que recebeu o recurso do Programa Monumenta.

Patrimônio	Ações Antes do Monumenta	Ações pós do Monumenta
Grande Hotel	Não existiam ações	Qualificação e treinamento para o atendimento ao turista; Realização de eventos e sala de exposições; Visitação externa e visitas mediadas; Iluminação durante o Pelotas Doce Natal; Participação no dia do patrimônio.
Casa 2	Não existiam ações	Utilização como Museu (exposições itinerárias e da carruagem fúnebre); Memorial do Adail Bento Costa; Pelotas na ponta dos dedos, onde os deficientes visuais podem tocar nas esculturas; Realização de palestras e espaço para eventos; Visitação para os turistas e visitas mediadas diariamente; Local de exposições, mesas-redondas e realização de palestras; Lançamentos de livros e cds; Elaboração de material para educação patrimonial; Requalificação das salas de exposição Inah. D'Ávila Costa e Antônio Carangi.
Casa 6	Visitas mediadas	Promoção do prédio como patrimônio; Visitas mediadas conforme agendamento; Local de exposições; Sede provisória do museu da colônia Maciel;
Mercado Público	Visitas mediadas	Palco cultural para eventos, tais como: Samba no Mercado, terça feira com música, Sete ao Entardecer. Referência regional na gastronomia; Saber ambiental; Local de comercialização de Doces de Pelotas e de Souvenir; Eventos culturais quase que diários; Organização as licitações para a ocupação do Mercado com usos variados; Local de Exposições; Memorial do Mercado com informações turísticas; Inauguração do Deus Mercúrio.
Prefeitura Municipal Pelotas	Não existiam ações	Exposições itinerantes no hall de entrada e no Memorial dos Prefeitos. Visitas mediadas, recepção de alunos da rede municipal na sala expositiva. Sala de exposição Frederico Trebbi e Memorial dos Prefeitos.
Fonte das Nereidas/ Praça Coronel Pedro Osório	Exposições Feira do Livro Visitas mediadas	Visitas mediadas; Feira do Livro; Local de exposições e atividades culturais; Realização do Comida de rua; Requalificação da praça, paisagismo; Sinalização turística; Pelotas Doce Natal; Visitação guiada de grupos, voltadas a comunidade e para as escolas municipais; Escultura do Simões Lopes Neto; Abertura da Cápsula do tempo.
Beco das Artes	Não existiam ações	Atualmente as ações estão sendo realizadas para a melhoria do Beco das Doceiras; Eventos pontuais, como brechós e reunião de grupos de hip-hop.
Largo Edmar Fetter	Não existiam ações	Sinônimo de espaço democrático e de manifestações populares; Palco de grandes espetáculos como Festival Internacional SESC de Música; Virada Cultural e Moda Pelotas; Mercado das Pulgas; Atividades realizadas ao longo do ano pela iniciativa privada; Algumas manifestações acontecem de forma voluntária no Largo do Mercado; Atividades culturais, esportivas, de saúde e assistência social; Feira Orgânica; 1º Encontro dos nordestinos.

Fonte: Elaboração do autor com dados fornecidos pela SDETI, SECULT, Secretaria da Fazenda do Município de Pelotas.

Como pode ser observado através dos dados do Quadro 2 percebe-se que existem ações a serem realizadas que foram previstas no plano de execução do programa. Nota-se que, após o programa Monumenta, foram feitas diversas ações e o programa foi precursor de atividades voltadas ao turismo, e continuam sendo propostas e executadas novas ações.

Quadro 2 – Ações previstas voltadas ao turismo com o patrimônio histórico contemplado pelo Monumenta.

	Ações previstas
Grande Hotel	Revitalização através do Programa Federal PAC-CH; Execução do Hotel Escola da UFPel com a ideia de ter um memorial do Grande Hotel.
Casa 2	Manutenção diária da programação cultural para estimular as visitas; Inauguração de uma sala de multiuso no atual Bistrô. Ação contínua de manutenção e conservação;
Casa 6	Implantação do Museu da cidade Ação contínua de manutenção e conservação;
Mercado Público	Atividades culturais e turísticas fomentadas regularmente; Qualificação como colocação de mesas, floreiras, pintura do prédio e dos pátios internos; Manutenção e ampliação do potencial gastronômico e dos eventos culturais.
Prefeitura Municipal de Pelotas	Organização de roteiro para receber os visitantes com mediação; Execução de rampa para acessibilidade. Ação contínua de manutenção e conservação;
Fonte das Nereidas/ Praça Coronel Pedro Osório	Embelezamento do entorno com paisagismo; Execução de uma nova iluminação pública. Ação contínua de manutenção e conservação;
Beco das Artes	Feira de artesanato, de produtos culturais; Requalificação. Ação contínua de manutenção e conservação;
Largo Edmar Fetter	Ampliação da agenda cultural; Ações de requalificação.

Fonte: Elaboração do autor com dados fornecidos pela SDETI, SECULT, Secretaria da Fazenda do Município de Pelotas.

Em todos os prédios com a parceria do SEBRAE, Prefeitura/ SDETI, está sendo realizado o projeto “Pelotas Turismo Cultural”, que busca qualificar, integrar, desenvolver, fortalecer produtos turísticos no centro histórico, prédios históricos. O Projeto Pelotas Turismo Cultural está sendo desenvolvido desde 2018. Além destas ações, está prevista a atualização do Plano Municipal Turístico e a utilização de espaços da Casa 2 para uma cafeteria, da Casa 6 visando à comercialização e degustação de doces de Pelotas e venda de *suvenir*.

Já quanto à possibilidade de gerar receitas com o patrimônio contemplado pelos recursos do Monumenta, apenas um deles gera receita, o Mercado Público. Segundo dados apresentados no Quadro 3, estão sendo desenvolvidas ações para se gerar receita com a utilização dos demais patrimônios históricos.

Quadro 3 – Pretensão de gerar receitas com o patrimônio histórico que recebeu recursos públicos do Monumenta através do turismo.

Pretensão de gerar receitas	
Grande Hotel	O projeto da UFPel e a utilização do prédio como hotel escola, ou seja, hospedar turistas aliando a prática à teoria do curso de Tecnologia em Hotelaria. Gerar recursos com a cadeia do turismo.
Casa 2 e 6	O Conselho municipal do Turismo (CONTUR), estará nos próximos meses analisando, avaliando a reformulação de novos editais para a ocupação dos espaços das casas 2 e 6 para que haja receita, através da locação do espaço para lojas de doces, suvenires e cafeterias.
Casa 6	No futuro há pretensão de cobrança de ingresso para a entrada no museu da cidade.
Mercado Público	O mercado contempla vários segmentos de negócio que sobrevivem do turismo, do grande fluxo de pessoas que visitam o prédio e que participam das atividades. O mercado contempla 74 espaços que são ocupados por permissão onerosa de uso, e o recurso é destinado para manutenção do casarão. As atividades culturais e o uso de seus espaços são gratuitos. No entorno não são permitidos comércio de ambulantes.
Prefeitura Municipal de Pelotas	Não, somente receita indireta para o município
Fonte das Nereidas/ Praça Coronel Pedro Osório	Não, somente receita indireta para o município
Beco das Artes	Não, somente receita indireta para o município
Largo Edmar Fetter	Não, somente receita indireta para o município

Fonte: Elaboração do autor com dados fornecidos pela SDETI, SECULT, Secretaria da Fazenda do Município de Pelotas.

Quanto à possibilidade de se gerar receitas através do patrimônio, em entrevista com a Prefeita de Pelotas no momento, ela refere:

Em Pelotas não é fácil criar novos tributos, inclusive alguns que já são pagos pela maioria dos brasileiros, aqui não são e não é fácil aprovar a cobrança, apesar de saber da importância do patrimônio histórico para todos os pelotenses.

E de acordo com um colaborador da SECULT: “O Poder Público não pode cobrar para entrada para uma exposição, a não ser que seja criado uma associação, como no caso dos amigos da Baronesa ou do Sete de Abril.” Sendo assim, ainda são escassas as propostas de geração de recursos com o patrimônio contemplado pelo programa de preservação.

O programa visava à preservação de áreas prioritárias do patrimônio histórico e artístico urbano, assim como o estímulo às ações que geram maior consciência da população sobre a importância de preservar o acervo existente e valorizar as ações e projetos que viabilizem a utilização econômica, cultural e social das áreas em recuperação no âmbito do projeto (DUARTE JUNIOR, 2010).

Quanto ao aumento do número de visitantes e turistas no patrimônio contemplado pelo Monumenta, todos os entrevistados foram categóricos em dizer que houve expressiva elevação no número de turistas e visitantes, porém, quando solicitado os números, no Grande Hotel, na Praça Coronel Pedro Osório e na Fonte das Nereidas, no Beco das Artes e no espaço dos Doces e Largo Edmar Fetter, não havia informações registradas. Já na Casa 2 e na Casa 6, há um livro de registro de visitas na entrada do prédio. Somente a partir de 2016, por solicitação do Tribunal de Contas do Estado (TCE) e pela SDETI, é que se incluíram estes dados no relatório anual entregue ao TCE e para a SDETI.

No mercado público, desde 2003, existe o centro de atenção ao turista, CAT, e os dados estão disponíveis desde 2016. No ano de 2019, com dados de 2018, se iniciou o informe estatístico da SDETI, incluindo o número de visitas no patrimônio histórico. Portanto, a partir deste ano, o Informe Estatístico apresentará os registros quantitativos de fluxo dos diferentes atrativos da cidade. Não existia uma cultura em coletar e guardar estas informações e ainda hoje percebe-se a dificuldade de compreensão da importância destes dados e a falta de sintonia entre as Secretarias responsáveis pelas ações de turismo. Isso pode ser percebido pelas falas de dois entrevistados, um do Departamento de Planejamento e projetos turísticos (SDETI) e outro da SECULT. Enquanto que do SDETI afirma que:

São necessárias ações para a conscientização dos funcionários dos prédios históricos, mostrando a importância destes dados para o futuro da cidade, visto que atrai mais turistas, movimenta a cidade e atrai investidores”. Já da SECULT, quando questionado sobre a importância e o aumento do número de visitantes e turistas, o entrevistado relata: “Em números e relatórios não se tem este controle, se tem um departamento que faz isto, mas não tem anotado, faz parte do dia a dia. “Houve aumento de turistas e visitantes, mas não temos o controle. Já tentamos controlar, mas é impossível. A gente vê pela movimentação de ônibus turísticos, recortes de jornal, mídia local.

De acordo com o gráfico 1, em 2018, o local mais visitado foi a casa 6 recebendo 6.037 visitas, seguido da casa 2, com 4.664 visitas, e do mercado público, com 3.094 visitas⁴. As Casas 2 e 6 possuem livros de registro, enquanto que o Mercado se utiliza dos turistas que procuram o CAT e isto pode mascarar o número real de visitantes deste local.

Figura 1 – Gráfico do número de visitantes e turistas no patrimônio histórico que recebeu o recurso do programa Monumenta.



Fonte: Elaboração do autor com dados fornecidos pela SDETI, SECULT, Secretaria da Fazenda do Município de Pelotas.

Percebe-se pelo gráfico 1 que com o passar dos anos vem aumentando o número de visitantes e turistas nos patrimônios contemplados pelo Momunenta, isto se deve às ações permanentes de qualificação,

⁴ Os dados para a construção do gráfico 1 foram obtidos da seguinte forma, pela SECULT nas casas 2 e 6, já para o Mercado Público, através do CAT e a Prefeitura Municipal de Pelotas, pela SDETI, através do Informe Estatístico do Turismo de Pelotas, ano de 2019, base 2018, volume III. O registro e monitoramento do fluxo de visitantes nos atrativos turísticos são de suma importância para que se faça a mensuração dos resultados a partir dos esforços de estruturação e de divulgação turística realizados no município.

revitalização, publicidade, ações contínuas de manutenção e conservação dos prédios. O turismo tem o potencial de resgatar a história e a cultura de um determinado lugar. O turismo não deve ser apenas uma atividade econômica utilizada para gerar renda ou alguma atividade de lazer para a população. Os atrativos turísticos, por sua vez, também criam possibilidades para a revitalização da identidade cultural, a preservação de patrimônios, bens culturais, tradições e costumes da população local estimulando, desta forma, a participação da comunidade no desenvolvimento sustentável da atividade turística e auxiliando no planejamento e gestão do desenvolvimento local e regional (VARINE, 2013).

O estudo demonstrou que existem dificuldades na quantificação das visitas aos prédios históricos, e, de acordo com a Chefe de Departamento de Planejamento e Projetos Turísticos da SDETI, a maior dificuldade que se tem é com relação à quantificação numérica do turismo na cidade e isto se deve por vários fatores, tais como: o fato de Pelotas ter quatro acessos (Fragata, Fernando Osório, Feira Nacional do Doce e Simões Lopes) o que dificulta a implantação de postos de controle, que façam o controle da entrada de turistas; além disto, os hotéis não repassam a ocupação da rede.

Outro ponto limitante da quantificação do número de turistas é o fato de que ainda hoje há prédios sem livros de registros e prédios que não abrem aos finais de semana, sendo que a maioria das excursões de turistas ocorre neste período. Apesar de saber que isto exige a contratação de servidores e/ou funcionários, reforça-se o registro de visitas e/ou a implantação de sistemas eletrônicos de contagem do número de pessoas que entram e saem dos prédios, uma vez que este resultado mensura a importância do turismo na cidade e serve de instrumento de controle da gestão pública, verificando o resultado das ações voltadas ao turismo.

De 2016 em diante, tem-se intensificado a importância de quantificar as visitas e existe um controle maior do livro de visitas, além da contratação de estagiários que fazem o registro. Conforme uma entrevistada do Departamento de Planejamento e Projetos Turísticos, “desde 2016 eu venho fazendo uma tabulação dos dados e abasteco as informações e gero anualmente o informe estatístico do turismo da cidade”. No Informe estatístico, além dos dados coletados dos CATs, também são acrescentados números da rodoviária e aeroporto que são indicadores de movimentação.

Conclusões

As intervenções realizadas incentivaram o turismo, desenvolvendo um grande potencial socioeconômico. Os projetos de restauração contribuíram e incentivaram o desenvolvimento, à medida que as estratégias do projeto complementam a intervenção no patrimônio arquitetônico, qualificação do espaço público e potencialização da participação e envolvimento da comunidade.

Em Pelotas, o programa Monumenta impactou economicamente na cidade de Pelotas, através do estímulo de ações voltadas ao turismo, no aumento significativo de ações realizadas e de novas ações previstas nos patrimônios contemplados pelo programa de preservação, bem como no número de turistas que frequentaram estes patrimônios.

Como resultado do programa, tem-se o aumento de ações realizadas, como de eventos, visitas, exposições e qualificações, de ações previstas como de revitalização dos prédios, ações de manutenção e conservação e na requalificação dos prédios. Também houve aumento do número de turistas, de empréstimos

para conservação da propriedade privada, do número de propriedades catalogadas e inventariadas na área do projeto, no número de propriedades restauradas com usos compatíveis, do treinamento manual de trabalho especializado e do registro de propostas culturais. Além disto, o mesmo favoreceu o surgimento de outras atividades econômicas, com maior procura em restaurantes, hotéis, bares, entre outros.

Por fim, demonstrou-se por este estudo a necessidade de se desenvolver e aprofundar estudos sobre análise econômica do patrimônio, na cidade de Pelotas, uma vez que a mesma possui um patrimônio histórico com importância e representatividade nacional e deve ser preservada sua memória para as gerações futuras, cabendo, portanto, aos gestores públicos, preservá-lo, uma vez que a história está materializada no seu patrimônio. Espera-se que este estudo tenha deixado uma contribuição fornecendo dados às próximas reflexões, ou que desperte interesse em outros estudiosos acerca de novas pesquisas e estudos na área do patrimônio.

Referências

- BARRETTO, Margarita. **Turismo e legado cultural**: as possibilidades do planejamento. 4. ed. Campinas: Papirus. 2003.
- BENHAMOU, Françoise. **A Economia da Cultura**. Cotia, SP: Ateliê Editorial. 2007.
- BENHAMOU, Françoise. **Economia do patrimônio cultural**. São Paulo: Edições Sesc. 2016
- BICCA, Briane. **Programa Monumenta** Porto Alegre. Brasília: Programa Monumenta/IPHAN. 240p. 2010.
- CALABRÒ Francesco; DELLA SPINA, Lucia. **The Cultural and Environmental Resources for Sustainable Development of Rural Areas in Economically Disadvantaged Contexts** – Economic-Appraisals Issues of a Model of Management for the Valorisation of Public Assets. *Advanced Materials Research*. v. 869-870, pp. 43-48. 2014.
- CARNEIRO, Keley Cristina. Política pública patrimonial em Goiás-GO: o Programa Monumenta/BID (1995 a 2012) & a recuperação dos imóveis privados. **I seminário sobre políticas públicas e aspectos das mudanças institucionais no Brasil e em Goiás**. 2012.
- CASTRO, Claudiana. **A importância da educação patrimonial para o desenvolvimento do turismo cultural**. 2006. Disponível em: <<https://www.ucs.br/site/midia/arquivos/gt5-a-importancia.pdf>>. Acesso em: 2 mar. 2018.
- CÁVEM, Mara. **Centros históricos contemporâneos**. Mudanças de perspectiva na gestão. Lisboa e Bruxelas. Departamento de Geografia, Universidade de Lisboa, Lisboa. 2007.
- CHOAY, Françoise. **A alegoria do patrimônio**. 6. ed. São Paulo: Estação Liberdade/Ed. UNESP. 2017.
- CRESWELL, J. W., PLANO CLARK, V. L. (2011). **Designing and conducting mixed methods research**. 2nd. Los Angeles: SAGE Publications, 2012.
- DIAS, Reinaldo. **Planejamento do turismo**: política e desenvolvimento do turismo no Brasil. São Paulo: Atlas. 2003.
- DUARTE JUNIOR, Romeu. O programa Monumenta: uma experiência em preservação urbana no Brasil. **Revista CPC**. São Paulo. 10 (2), pp. 49-88. 2010.
- FIGUEIRA, Michel. O espetáculo turístico do Patrimônio Cultural da Humanidade: preservar para atrair os consumidores de passado. Pelotas, 2016. 256f. **Tese** (Doutorado em Memória Social e Patrimônio Cultural) – Programa de Pós Graduação em Memória Social e Patrimônio Cultural, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2016.
- FIRJAN. Sistema. **Mapeamento da Indústria Criativa no Brasil**. Disponível em: <<http://www.firjan.com.br/EconomiaCriativa/pages/default.aspx>>. Acesso em: 10 mai. 2020.

- GIANNECCHINI, Ana Clara. **O Iphan e o programa MONUMENTA**. Lições para a gestão do patrimônio cultural. Enap- Escola Nacional de Administração Pública. Brasília-DF. 2014.
- IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Pesquisa. **Censo estatístico**. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/rs/pelotas.html>
- IPHAN. **História e tradição**: Patrimônio Cultural de Pelotas (RS) Disponível em <<http://portal.iphan.gov.br/noticias/detalhes/4640/historia-e-tradicao-patrimonio-cultural-de-pelotas-e-reconhecido-pelo-iphan>>. Acesso em: 25 mai. 2020.
- LIMA, Sabina de Oliveira. **Evaluación del impacto del programa Monumenta en los centros históricos del sur de Brasil**. Tesis Doctoral. Madrid. 2015.
- MINISTÉRIO DO PLANEJAMENTO. **Por que investir no Brasil?** De 12 de maio de 2016. Disponível em <<http://www.turismo.gov.br/programas/6193-investimentos.html>>. Acesso em: 23 jun. 2020.
- MONUMENTA. **Sobre o Programa**. Disponível em: <http://www.MONUMENTA.gov.br/site/?page_id=164>. Acesso em: 21 mar. 2018.
- MONUMENTA. **Sítios históricos e conjuntos urbanos de monumentos nacionais**: Sudeste e Sul. Brasília: Ministério da Cultura. 2005. Disponível em <http://portal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/CadTec4_SitiosHistoricos_m.pdf>. Acesso em: 21 mar. 2020.
- ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DO TURISMO. Disponível em: <<https://ajonu.org/2012/10/17/organizacao-mundial-do-turismo-omt/>>. Acesso em: 12 jul. 2020.
- PICANÇO, Valéria Maria Pereira Alves. **Preservação patrimonial x qualidade de vida**: avaliação pós ocupação no programa Monumenta. Centro histórico de natividade – Tocantins. Universidade de Brasília. 2009.
- POZZER, M.R.O. (2011). Políticas públicas para o patrimônio cultural na América Latina: a experiência brasileira e equatoriana e o papel do Banco Interamericano de Desenvolvimento. 154 f. **Dissertação** (Mestrado em Integração da América Latina) – Programa de Pós-Graduação em Integração da América Latina, Universidade de São Paulo.
- REIS, Ana Carla Fonseca. **A Economia da Cultura e desenvolvimento sustentável**. O caleidoscópio da cultura. Barueri: Editora Manole. 2007.
- SANT'ANNA, Márcia. A Cidade-Atração: A norma de preservação de centros urbanos no Brasil nos anos 90. Salvador. 399f. **Tese** (Doutorado em Arquitetura e Urbanismo) – Universidade Federal da Bahia, Salvador. 2004.
- SOUZA FILHO, Carlos Frederico. **Bens culturais e sua proteção jurídica**. 3. ed. Juruá, 2006.
- TRONCOSO, Claudia Alejandra; ALMIRÓN, Anália. **Turismo y patrimonio**. Hacia una relectura de sus relaciones. In: Aportes y transferencias. v. 9, n. 1, pp. 75-86. 2005.
- VARINE, Hugues. **As raízes do futuro**: o patrimônio a serviço do desenvolvimento local. Trad. De Maria de Lourdes Parreiras Horta. Porto Alegre: Medianiz. 256p. 2013.
- ZAMBRANO, Laura. **El centro histórico de la ciudad de Pelotas**. Evolución urbana y gestión actual Universidad Pablo de Olavide, Sevilla. Programa de doctorado y diploma de estudios avanzados. Historia del arte y gestión cultural en el mundo hispánico. 2015. Disponível em <<https://rio.upo.es/xmlui/handle/10433/2865>>. Acesso em: 13 mai. 2020.
- ZORZI, Mariciana. **De quem é a Cidade heroica?** Trajetórias da Preservação do Patrimônio Cultural, Atratividade Turística e Participação Social em Jaguarão, Rio Grande do Sul (1982 – 2011). 191 f. Pelotas. Disponível em <<https://wp.ufpel.edu.br/ppgmp/files/2016/11/Mariciana-Zorzi.pdf>>. Acesso em: 22 mar. 2020.

Recebido em: 21/03/2021

Aceito em: 18/05/2021